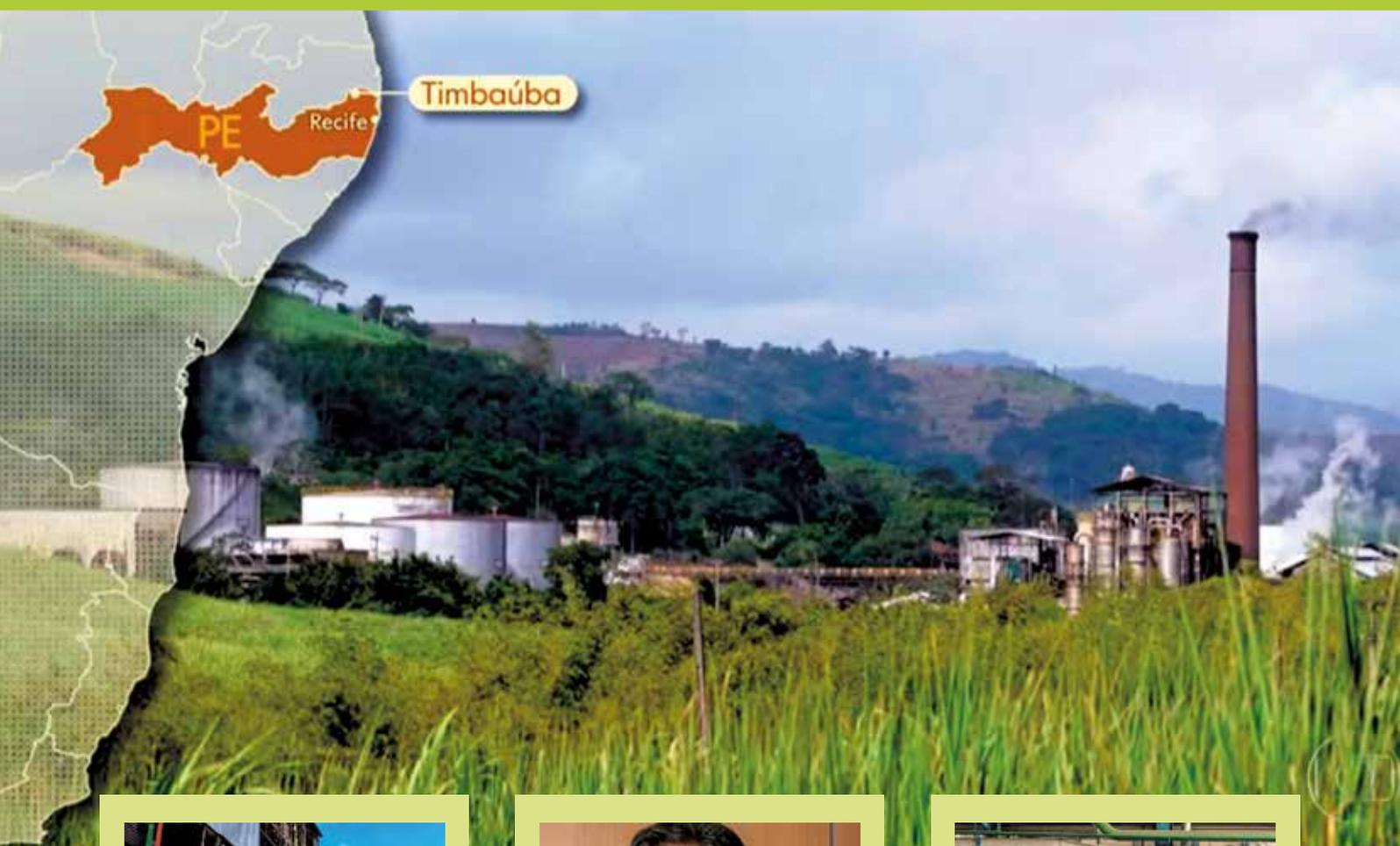


P **Gazeta** **PERNAMBUCANA**

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS FORNECEDORES DE CANA DE PERNAMBUCO | ANO X | Nº 29 | OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2020

Cooperativismo revoluciona setor canavieiro com reabertura de usinas

GLOBO RURAL: Reportagem especial do principal programa da TV brasileira sobre o Agronegócio do País mostra que o setor sucroenergético em PE, que viu diversas indústrias fecharem nos últimos anos, volta a registrar bom faturamento por causa do sistema de cooperativas implantado por canavieiros em usinas do estado. Pág. 4



Coaf elevará renda dos canavieiros com venda de CBios nesta safra

3



Canavieiro pode receber CBios com mudanças técnicas no RenovaBio

7



Brasil terá central sucroenergética de usinas cooperativistas

8



Editorial

Alexandre Araújo de Moraes Andrade Lima
Presidente

Vence a justiça e não a intervenção contra os CBios

Faltavam apenas dois meses para terminar o ano de 2020, quando, independentemente do impacto que causaria sobre a cadeia produtiva do etanol, a Associação das Distribuidoras dos Combustíveis tentou reduzir, judicialmente, em 25% a meta da compra obrigatória dos 14,53 milhões de Créditos de Descarbonização (CBios) previstos para serem emitidos pelas usinas neste ano, definida pelo Governo Federal e com base na Lei do RenovaBio, ora aprovada pelo Congresso Nacional desde 2017. Felizmente, após forte reação do setor sucroenergético nacional, a exemplo da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana), as instâncias superiores da Justiça Federal (TRT1ª e STJ) rejeitaram uma inicial liminar judicial favorável ao referido descalabro, restabelecendo o livre comércio e a democracia no território brasileiro.

A posição do desembargador Jirair Meguerian (TRF1ª) e do ministro Gurgel

de Faria (STJ) impediu que acontecesse essa redução abrupta e imprevisível das metas do CBios. Barraram tal intervenção judicial que, se fosse consolidada, iria favorecer somente um único ente da cadeia produtiva do biocombustível do Brasil. Assim, o Poder Judicial também restabeleceu a segurança jurídica nas relações entre as distribuidoras, as produtoras de etanol e os fornecedores de cana-de-açúcar, conforme defendia a Feplana em manifesto contra a decisão liminar por entender que isso provocaria impactos socioeconômicos para 300 usinas, 60 mil fornecedores de cana e quase um milhão de trabalhadores diretos, sem mencionar o significativo prejuízo socioambiental dentro e fora do Brasil.

Os CBios, conforme definidos pela Lei do RenovaBio, política ambiental importante para a redução de CO2 em sintonia ao Acordo de Paris, são emitidos pelos produtores de biocombustíveis e devem ser comprados pelas distribuidoras de combustíveis. As cotas de emissão e de

compra anuais de CBios são definidas pelo governo federal baseadas nesta lei. A Feplana inclusive busca apoio parlamentar para atualizar a legislação com o objetivo de incluir os produtores rurais da matéria-prima de modo que possam receber também o crédito e numa quantidade proporcional.

Portanto, interferências judiciais indevidas e imprevisíveis prejudicariam socioeconômico e ambientalmente o Brasil ao diminuir a competitividade dos combustíveis renováveis, estes benéficos não somente para sua cadeia produtiva, mas sobretudo para toda a sociedade do país e do mundo. Ademais, intervenções judiciais desta monta ainda produziram uma imagem negativa do Brasil no exterior, em relação à fragilidade dos programas nacionais e leis ambientais, afastando o interesse dos investidores internacionais, mesmo o País tendo a lei ambiental mais rígida do mundo.

EXPEDIENTE

Gazeta PERNAMBUCANA

Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.028 | Imbiribeira | Recife/PE
Telefone: (81) 3316.0955
Site: www.afcp.com.br

Alexandre Andrade Lima
Presidente

Paulo Giovanni Reis
1º Vice-presidente

Fábio Luiz de Lira Carneiro Filho
2º Vice-presidente

Damião Gomes Pereira Filho | Tesoureiro
Ivaldo Alvim Soares Neto | Vice-Tesoureiro
Felipe Neri Malta Lima | 1º Secretário
Marcionilo Pedrosa Costa | 2º Secretário

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS:

Jorge Luiz de Borba Campos
Bartolomeu Guedes Alcoforado
Luiz Octávio de Araújo Oliveira Coutinho

SUPLENTES:

Virgílio Antônio Gondim Pacífico
Emílio Celso Acioli de Moraes
Jaime Galdino Silva

Diagramação | Janio Santos
Reportagens | Robério Coutinho
Fotógrafos | Josué Malta e Alexandre Lima
Tiragem: 2.000 exemplares

Aconteceu

Cachaça da Coaf aprovada pela Pitu



Em outubro, uma comitiva da direção da Pitu conheceu a usina Coaf em Timbaúba/PE. Conferiram *in loco* os investimentos da unidade fabril na produção de cachaça, inclusive em um laboratório. A Coaf, que destinará parte das suas 750 mil ton. de cana para produção da bebida nesta safra, tornou-se fornecedora da Pitu. A Coaf estima fabricar 21 milhões de litros de cachaça até março do próximo ano. Boa parcela dessa produção será destinada para a Pitu.

OCB/PE apoia usinas cooperativadas

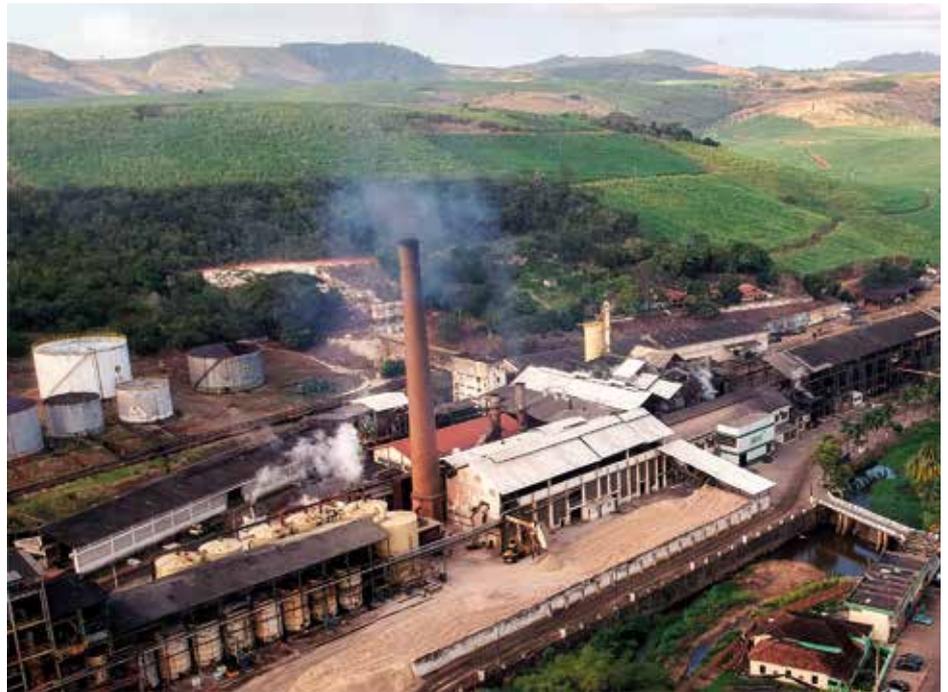


Acompanhado por Alexandre Andrade Lima, líder da usina Coaf, o presidente da OCB/PE, Malaquias Ancelmo, visitou, em outubro, as usinas cooperativistas da Mata Sul, geridas também por canavieiros. Gerson Carneiro Leão, responsável pela usina Agrocan, e Cacá, presidente da CoafSul, receberam pessoalmente a comitiva. Na ocasião, Ancelmo destacou o grande desenvolvimento socioeconômico gerado na região através do cooperativismo neste ramo rural.

Usina Coaf vende CBios e elevará renda dos canavieiros

Desde o fim de agosto, quando iniciou a safra, a usina Coaf, certificada pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), tem comercializado o Crédito de Descarbonização (CBios) proporcional à sua produção de etanol, baseado na lei federal 13.579/17 (RenovaBio). Em dois meses, emitiu 6.720 CBios, arrecadando mais de R\$ 300 mil, elevando o faturamento. A ação tem contribuído com a natureza. Cada CBios emitido com base na produção do biocombustível representa menos uma tonelada de CO² na atmosfera, pois reduz a produção e consumo do petróleo. A unidade também tem negociado os CBios para potencializar o desenvolvimento da cadeia produtiva canavieira ao dividir os créditos com o fornecedor de cana, agricultor responsável pela matéria-prima do etanol produzido.

Alexandre Andrade Lima, presidente da Coaf e também da Associação dos Fornecedores de Cana de PE (AFCP), defende que a ação seja realizada por todas as usinas do estado e do Brasil. É questão de justiça com quem produz a biomassa para o biocombustível e assim o CBios. A iniciativa da Coaf está fundamentada inclusive no Projeto de Lei (PL 3.149/20), de autoria do deputado federal Efraim Filho (DEM-PB). O PL corrige justamente as pendências da lei do RenovaBio sobre esta questão. Já está em trâmite na Câmara Federal. O projeto retira o direito da usina emitir o crédito se



Além de certificada pela ANP para emitir CBios proporcional à produção de etanol, usina cooperativada por canavieiros na Mata Norte do estado de PE (Coaf) garante estes títulos financeiros para fornecedores de cana

não pagar o CBios do produtor rural e na mesma proporção da referida participação na produção final do biocombustível.

Na Coaf, por sua vez, já está garantido que no fim da safra todos os agricultores que fornecerem sua cana para usina e que tenham enviado o CAR receberão o CBios exatamente com base no PL 3149/20. E todos os produtores rurais, independente-

mente de serem cooperados da Coaf, que tiverem fornecido a cana certificada referente ao uso de fertilizantes, consumo de diesel e mais fatores ambientais receberão um valor ainda maior do que aqueles fornecedores de cana padrão sem esses critérios. Em dois meses, a usina Coaf já havia faturado R\$ 302 mil com CBios. Cada um foi negociado por R\$ 40 (até agosto) e a R\$ 60 (em setembro).

Mais um ministro defende CBios para produtor de cana



Em evento da Sociedade Nacional da Agricultura, que contou com a presença da Feplana, o ministro Bento Albuquerque, de Minas e Energia, endossou a posição do ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, a qual também tem o apoio da atual ministra, Tereza Cristina

Em novembro, meses após a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, na reunião com os presidentes das Câmaras Setoriais da pasta, garantir seu apoio à reivindicação da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana) para a correção de uma falha na

Lei do RenovaBio que exclui os produtores de biomassa (cana, soja e etc.) para biocombustíveis do recebimento do Crédito de Descarbonização (CBios), o ministro Bento Albuquerque, de Minas e Energia, seguiu na mesma direção. O apoio foi anunciado durante evento da Sociedade Nacional da Agricultura (SNA). A atividade reuniu autoridades políticas e do agronegócio, como o ex-ministro de Agricultura, Roberto Rodrigues, defensor do ajuste também.

A pedido da Feplana e mais entidades nacionais dos setores produtivos de biomassa para biocombustíveis, a exemplo da Prosoja, presidida por Bartolomeu Braz e que participou como palestrante do evento da SNA, o deputado federal Efraim Filho, líder do DEM na Câmara dos Deputados, já até apresentou e aguarda os trâmites do Projeto de Lei (PL 3149/20) sobre o assunto. “No encontro da SNA, a revisão da Lei

do RenovaBio foi puxada pelo ex-ministro Roberto Rodrigues. Ele realçou a relevância da legislação para o setor, mas classificou como grave essa exclusão do CBios para os referidos produtores da matéria-prima. Falou que precisa ser corrigida”, conta Alexandre Andrade Lima, presidente da Feplana.

Na sequência, além do presidente da Prosoja referendar a posição do ex-ministro, o ministro de Minas e Energia ratificou tal posicionamento. Falou que os produtores de biomassa para biocombustíveis devem sim participar também do recebimento de CBios. Um manifesto com todas as entidades nacionais envolvidas chegou a ser até divulgado antes da crise do coronavírus, logo depois que o PL do deputado Efraim (DEM-PB) foi protocolado na Câmara Federal. Andrade Lima aproveitou para agradecer o apoio do ministro Bento, reforçando também tal demanda.

Globo Rural mostra revolução nos canaviais de PE

Reportagem especial mostrou o surgimento de uma nova esperança para o setor da cana depois que os agricultores reunidos em sistema de cooperativas reabriram três usinas: Coaf/Cruangi; Agrocan/Pumaty e CoaafSul/Estreliana

A importância da cana-de-açúcar para Pernambuco é histórica, um dos primeiros engenhos do país foi instalado na Ilha de Itamaracá. E, há quase cinco séculos, o verde dos canaviais está presente na paisagem da Zona da Mata, perto do litoral. Porém, os bons ventos passaram e, nas últimas décadas, o setor do açúcar e álcool de Pernambuco enfrentou diversas crises. Endividadas, muitas usinas fecharam. Das 42 que estavam em atividade nos anos 1980, restaram apenas 13. Destas, três usinas são controladas por cooperativas de agricultores. Além da Agrocan (Joaquim Nabuco) e da CoaafSul (em Ribeirão), existe também a Cooperativa da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (Coaf), localizada em Timbaúba. Era a antiga usina Cruangi.

O nome mudou e a gestão também. O que era um negócio familiar quase falido, em processo de recuperação judicial, se transformou em um empreendimento coletivo e rentável. A usina Coaf está moendo sua sexta safra. Até o final da temporada, espera moer 845 mil toneladas de cana. O grupo que arrendou a usina é formado por 600 produtores, entre pequenos, médios e grandes. Para começar o negócio, tiveram de usar recursos próprios e pegar dinheiro emprestado.

"Foram muitas orações para que a usina reabrisse. Antes eu chorava de tristeza, hoje choro de alegria", disse o mecânico industrial da Coaf, Paulo Roberto, de 49 anos, que começou a trabalhar na Cruangi aos 18 anos. A sua fé e a coragem de centenas de fornecedores de cana para a reativação do empreendimento, tem contribuído até para reduzir o êxodo rural na região, a exemplo do engenheiro Agrônomo da Coaf, Geraldo Alves Neto. Ele buscou trabalho em Goiás e no Maranhão. "Hoje as pessoas voltam ao lar, para o braço



Globo Rural deu destaque às usinas Coaf, Agrocan e Estreliana

da família, tendo remuneração perto de casa. Isso que é gratificante", destacou.

Usina recuperada provoca uma reação em cadeia nas propriedades rurais da região. Onde já teve cana, mas hoje só havia mato ou outra cultura, despertou o interesse dos agricultores em voltar a plantar. Nas áreas da usina Coaf, por exemplo, sete produtores arrendaram 1,5 mil hectares, como Tarcísio Veiga. Contrataram 380 trabalhadores e devem produzir 100 mil toneladas nesta safra. E a previsão é de crescer mais na próxima.

O impacto positivo do cooperativismo nas usinas se observa também em um dos maiores assentamentos de reforma agrária de PE, o Miguel Arraes com 4,3 mil famílias em 26 mil hectares. Quase a metade trabalha com cana hoje, entre eles Jaildo de Oliveira que antes dependia de doação de cesta básica para sobreviver com a sua família.

Com fé, trabalho e uma dose de loucura, o setor sucroenergético de PE, que viu as indústrias fecharem nos últimos anos, volta a registrar bom faturamento após a atuação de agricultores cooperados. A safra de cana deve alcançar mais de 13 milhões de toneladas

nesta safra, gerando R\$ 2,5 bilhões ao setor. A força do cooperativismo ao reativar usinas tem sido a salvação da lavoura canaveira. "Eu não tinha fé quando montou a Coaf. Só entrei porque confio na diretoria. Hoje vejo que foi a salvação mesmo", destacou o cooperado Emídio Moraes, que voltou a plantar cana ao invés de banana e pastagem em sua propriedade de 500 hectares.

Um dos idealizadores dessa transformação toda é o presidente da Coaf e da Associação dos Fornecedores de Cana de PE (AFCP), Alexandre Andrade Lima, que se autodeclara como o aliciador de doidos: "Em 2015, chegamos só a dois meses da usina voltar a moer. Investimos R\$ 4 milhões de nosso bolso. Ficamos no prejuízo nos dois primeiros anos. A turma mais coesa continuou firme. Se abraçou com a causa. Por isso me chamam de aliciador de doidos. Eu alicio todo mundo e ficam doidos igual a mim". O que era chamado de loucura mostrou que não era bem assim e o grupo saiu do vermelho e, nesta safra, a cooperativa terá o faturamento de R\$ 220 milhões, através da produção de etanol, açúcar, cachaça, energia elétrica e crédito de carbono.

Fertine. Há 20 anos, cultivando parcerias.

Rua Doutor Ascânio Peixoto, 100 | Bairro do Recife | Recife - PE | Fone: 81 2101.7777 | Fax: 81 2101.7766 | fertine@fertipar.com.br | www.fertipar.com.br

Governo baiano convida Coaf para instalar usina

Em outubro, uma comitiva da Cooperativa de Fornecedores de Cana de PE (Coaf), responsável pela reativação da usina Cruangi desde 2015, na Zona da Mata Norte, visitou cidades do Médio São Francisco baiano ao lado do vice-governador do estado, João Leão. O gestor convidou a Coaf para conhecer os benefícios topográficos e hídricos da área para o desenvolvimento dos canaviais, bem como as vantagens fiscais estaduais arrojadas em comparação a qualquer outro estado da região.

O presidente (Alexandre Andrade Lima) e o vice-presidente (Rodrigo Borba) tiveram a oportunidade de conhecer os canaviais irrigados na cidade de Ibotirama, na companhia dos empresários pernambucanos Sérgio e Felipe Paranhos, que investem em uma usina no local. Ao lado do vice-governador, verificaram as terras planas e farta disponibilidade de água devido à oferta do Rio São Francisco e do Rio Grande, condição muito diferente da Mata Norte de PE, com relevo acidentado e disponibilidade hídrica irregular, além da seca cada vez mais recorrente.

Na ocasião, o vice-governador reforçou a oferta da garantia da aplicação de leis fiscais arrojadas da Bahia para a Coaf, caso



Vice-governador da Bahia, João Leão, reuniu-se com dirigentes da Cooperativa dos Fornecedores de Cana de PE (Coaf) e ofereceu estímulos fiscais para abrir uma usina na região baiana do São Francisco, com terras planas e farta disponibilidade hídrica para os canaviais

aceite o seu convite para instalar uma usina no local. A cooperativa analisará o convite junto à sua diretoria e 800 agricultores cooperados. João Leão revelou a sua grande admiração e entusiasmo com o que a cooperativa vem fazendo em Pernambuco ao reabrir

uma usina, promovendo o desenvolvimento socioeconômico. A Coaf gera 4,5 mil empregos diretos, milhões de reais em ICMS com a produção de etanol para o seu estado e movimentada toda a economia da região. Nesta safra, deve faturar R\$ 220 milhões.

Pulverização de canaviais por drones na pauta da AFCP

Em outubro, através de parceria com a empresa Xrobots, a Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP) realizou palestra e demonstrações práticas para a inserção dos associados na agricultura 4.0. Em demonstração no engenho Aninga, em Timbaúba/PE, próximo da usina Coaf, a Xrobots apresentou os seus drones e as tecnologias disponíveis. Foi demonstrado o potencial das máquinas e implementos em relação à pulverização e ao mapeamento dos canaviais, a exemplo de reboleiras e ervas daninhas, além de falhas de plantio.

Sócios da AFCP debatem sobre os créditos da Cruangi

Em novembro, os sócios da Associação dos Fornecedores de Cana de PE (AFCP), que possuem créditos perante o processo de Recuperação Judicial (RJ) da antiga usina Cruangi, em Timbaúba, puderam abordar sobre o assunto durante assembleia realizada na entidade canvieira. Na ocasião, foram realizados vários esclarecimentos sobre o andamento deste processo relativo à forma de pagamento, inclusive por meio do repasse de um dos engenhos da usina, bem como a viabilização legal para a consolidação deste tipo de negócio e as devidas deliberações.

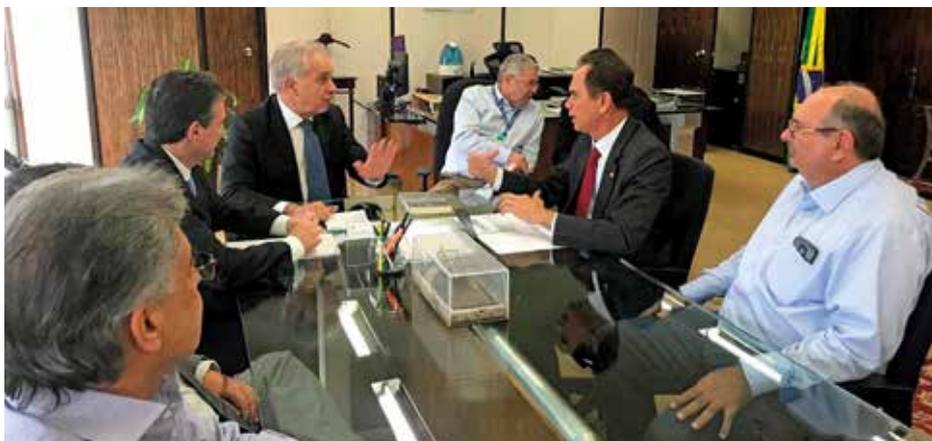
Os melhores momentos da sua vida têm um gostinho especial.

O Águazul é um açúcar para a sua vida toda porque é um produto de qualidade reconhecida. Os bons momentos que passaram e os que ainda vão acontecer merecem esse sabor.



App para registro de trator a pedido da Feplana

Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Alcool, grupo do Ministério da Agricultura (Mapa), presidida por Alexandre Andrade Lima, que também é líder da Feplana e da AFCP, destacou lançamento do aplicativo (App) ID Agro



O aplicativo ID Agro permitirá que produtores rurais possam registrar seus tratores e máquinas agrícolas na forma da lei, evitando apreensão em vias públicas

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Alcool do Mapa, formado por entidades da iniciativa privada do setor, a exemplo da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil Feplana, destacou durante a sua 47ª reunião o anúncio da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e do Mapa sobre o lançamento da plataforma ID Agro, desenvolvida conjuntamente para que os produtores rurais possam, gratuitamente, registrar tratores e

máquinas agrícolas. O sistema pode ser usado pelo smartphone, baixando o aplicativo (App) pelo play.google.com disponível para Android, e somente depois para iOS e na web.

O App atende o pleito da Feplana feito ao então ministro em exercício do Mapa, Marcos Monte, em novembro de 2019, quando tratores foram apreendidos em Pernambuco, justamente pela falta do produtor de cana ter como fazer o registro em um cadastro espe-

cífico do ministério, ainda não existente na ocasião, mesmo já havendo uma legislação específica 13.154/2015 e a Resolução do Conselho Nacional de Trânsito (587/16).

Com o ID Agro, o trator passa a ter um documento oficial que permitirá a circulação em vias públicas. E segurança aos processos de financiamento e na contratação de seguro do equipamento. Ainda facilita as operações de crédito e venda já que a rastreabilidade estará garantida. A plataforma também permitirá o registro de roubo e furto do trator. Pelo anúncio feito, até 20 de março de 2021, só agentes autorizados poderão fazer o registro de tratores novos. A partir dessa data, será possível registrar os antigos.

Alexandre Andrade Lima, que é presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Alcool do Mapa e da Feplana, agradece ao Mapa e à CNA pela solução encontrada através do desenvolvimento do ID Agro. O lançamento ocorreu durante a programação do Agro pelo Brasil (agropelobrasil.com.br) e contou com a participação do líder da CNA, João Martins, e da ministra, Tereza Cristina, entre outras autoridades.

Setor critica abuso da PRF contra caminhões com cana



Em sete dias de operação em PE, 73 veículos carregados com cana foram fiscalizados e aplicadas 274 multas. Entretanto, grande parte dessas punições foram consideradas abusivas pelo setor canavieiro, o que gerou queixas nas redes sociais da PRF e ouvidoria do órgão

O setor canavieiro de PE parabeniza o papel da Polícia Rodoviária Federal (PRF) pela busca de segurança nas estradas do Estado, mas questiona a postura adotada pelos agentes durante uma operação em dezembro contra o transporte de cana na Zona da Mata. A ação apreendeu documentos de mais de 40 caminhões e aplicou quase 300 multas em 73 veículos. Para o setor canavieiro, que contrata os caminhões para levar a cana dos engenhos para as usinas, houve intransigência na fiscalização e punições abusivas.

“Os caminhões devem andar dentro da legalidade, mas, infelizmente, percebi que nesta operação, a PRF exagerou na aplicação dessas multas e apreensões de documentos e veículos, sobretudo sob a alegação de que houve quantidade excessiva de cana”, diz Alexandre Andrade Lima, presidente da AFCP. O dirigente lembra que atitudes assim, além do prejuízo para o dono do caminhão, penaliza milhares de famílias de trabalhadores que dependem desse serviço com duração de quatro a seis meses por ano, período de funcionamento das usinas na região.

LANÇAMENTO!

CRUCIAL

Muito mais glifosato, muito mais que glifosato.

Tecnologia Duplo Sal.

Glifosato líquido mais concentrado do mercado.

Permite chuvas 1 hora após aplicação.

ATENÇÃO

Produto de alta qualidade para aplicação em áreas de cultivo de cana-de-açúcar.

SOC 0800 7254011

www.nufarm.com.br

Canavieiro pode receber CBios com revisão do Renovacalc

Miguel Lacerda, que é idealizador do RenovaBio, garantiu durante webinar da Feplana que o produtor de biomassa dos biocombustíveis, a exemplo da cana para fabricação de etanol, poderá receber pelos CBios com mudanças técnicas sem esperar revisão na lei

A defesa da inclusão de quem planta a matéria-prima do biocombustível no mercado de carbono através do efetivo ingresso na Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), com direito ao recebimento de Créditos de Descarbonização (Cbios), hoje exclusivo só para o produtor industrial, foi colocada pelo pesquisador da Embrapa, Miguel Lacerda, durante uma webinar da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana). O especialista é considerado o “pai do RenovaBio” porque foi seu maior formulador e conseguiu tirá-lo do papel no governo Temer, na gestão do ministro Fernando Bezerra Filho, de Minas e Energia, e que continuou participando do seu desenvolvimento no governo Bolsonaro.

Para Miguel, o setor produtivo rural tem o direito aos Cbios porque é quem participa de sua viabilização através do campo, local onde mas contribui na absorção de CO² da atmosfera.

RenovaCalc precisa mudar para inserir produtor rural nos Cbios, diz o “pai do RenovaBio” durante webinar da Feplana

Lembra inclusive que o desempenho ambiental do biocombustível, no qual precisa ser comprovado através de uma ferramenta de cálculo do RenovaBio, chamada de RenovaCalc, leva em conta não só as questões industriais, mas também aspectos agrícolas, sendo justo a então inclusão do produtor de biomassa do biocombustível. Portanto, ele defendeu uma revisão do RenovaCalc de modo que o inclua, resolvendo de forma eficaz tal pendência ainda existente no RenovaBio.

“Infelizmente, boa parte dos industriais não querem repassar os Cbios ao fornecedor de cana por conta de uma distorção na lei do RenovaBio, mesmo nós sendo parceiros com o envio da biomassa para fabricar o biocom-

bustível. Fazemos parte dessa cadeia produtiva, sendo inclusive responsável pela maior captura de carbono, em larga escala. Portanto, é justo e urgente tal mudança através de um Projeto de Lei do deputado federal Efraim Filho (DEM/PB), e, ainda mais rápido, através dessa revisão do RenovaCalc”, disse o mediador da webinar e presidente da Feplana, Alexandre Andrade Lima. O presidente da União Nordestina dos Produtores de Cana (Unida), José Inácio, também presente na webinar, criticou tal distorção, fazendo que o setor não receba os Cbios nesta primeira safra canavieira que os créditos estão sendo pagos. Ele ainda adiantou que poderá até judicializar a questão se nada acontecer.

Central de usinas cooperativada na Expolog

Em dezembro, a experiência exitosa do arranjo econômico rural da usina da Cooperativa de Fornecedores de Cana (Coaf) em PE e sua interação com outras usinas com modelo similar para a implantação da primeira central sucroenergética cooperativista no País, foi destaque no Seminário Logística no Agronegócio (Expolog), em Fortaleza/CE. O presidente da Coaf, Alexandre Andrade Lima, que teve a mediação do presidente da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB/CE), João Nicélio, falou sobre a intercooperação entre as usinas Coaf, CoafSul, Coopervalles e

Pindorama, bem como sua importância para o desenvolvimento regional.

“A previsão é de começar a partir da próxima safra e será um dos principais conglomerados do setor sucroenergético da região”, adiantou Alexandre. Os gestores de quatro usinas nordestinas se reuniram pela primeira vez na usina Coopervalles, em Atalaia-AL, em outubro/20, quando aprovaram a intercooperação, passando depois pela aprovação dos seus conselhos administrativos. A previsão é de que a operação da central sucroenergética cooperativada comece em meados da safra 2021/2022.



A interação entre usinas cooperativadas, a exemplo da Coaf, formando a primeira central sucroenergética cooperativista no País, foi destaque no Seminário Logístico no Agronegócio (Expolog), em Fortaleza/CE



**Não deixe a sua produção parar.
Faça já a revisão do seu trator MASSEY na
Dafonte Tratores
e ganhe um DESCONTO EXCLUSIVO
nas peças e serviços***

DF Dafonte
TRATORES

MASSEY FERGUSON

PE: (81) 3087-0266 - PB: (83) 3232-3500
www.dafonte.com.br



PEÇAS ORIGINAIS COM GARANTIA DE 1 ANO**

*Promoção válida até 31/12/2013

**Para as peças aplicadas por nossos mecânicos

Brasil terá central cooperativada de usinas no NE

O empreendimento responderá por 6% de toda a cana processada no NE. O projeto pioneiro reúne duas usinas de PE (Coaf e CoafSul) e duas de AL (Pindorama e Coopervales) geridas por fornecedores de cana

No final de setembro, gestores de quatro usinas nordestinas geridas por cooperativas de fornecedores de cana se reuniram na Coopervales, em Atalaia-AL. Na pauta comum e de interesse de todos, nasceu o projeto da primeira central de unidades sucroenergéticas cooperativadas do NE, talvez do País, prevista para entrar em operação já na próxima safra. Juntas, estas unidades respondem por 6% das 50 milhões de toneladas de cana previstas para a safra atual da região Nordeste.

"Será um dos principais conglomerados do setor sucroenergético do NE", fala Alexandre Andrade Lima, presidente da usina Coaf. A central de usinas cooperativadas tem como objetivo potencializar o plano de negócios das quatro unidades, que continuarão com sua autonomia na gestão interna, mas passa-



As usinas são registradas na OCB e estão adimplentes e ativas no sistema do cooperativismo profissional

rão a atuar em bloco no mercado, otimizando sua filosofia cooperativista neste setor.

Ao invés da usina negociar só, a central ampliará, por exemplo, a margem de todas

em relação aos preços na compra de insumos para as fábricas, como também para os canaviais dos cooperativados. O mesmo ocorrerá referente à venda do etanol, açúcar, cachaça, energia e etc. produzidos pelas unidades. "Vamos comprar insumos numa quantidade quatro vezes maior e vender nossos produtores na mesma proporção, qualificando o nosso plano de negócios tanto para compra como para venda", diz Lima.

Toda essa margem qualificada será redimensionada para a própria cadeia produtiva, pois o cooperativismo não visa o lucro, mas o desenvolvimento socioeconômico de todos que participam dele: os fornecedores de cana, que são responsáveis pela maior parte da contratação da mão de obra do setor canavieiro do Nordeste.

Produtor de cana tem desconto de até 70% em dívida rural

Graças a uma articulação exitosa de dirigentes dos produtores rurais do NE junto ao governo, a exemplo do tesoureiro da AFCP, Damião Pereira, o produtor de cana, seja pessoa física ou jurídica, inclusive da agricultura familiar, pode renegociar junto à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) a sua dívida rural até o dia 29 de dezembro/2020, com desconto de até 70% do valor original da maioria desses débitos

em operações de crédito rural já inscrito em dívida ativa da União.

Alexandre Andrade Lima, presidente da AFCP, parabeniza Damião e aos demais dirigentes dos produtores rurais nordestinos pelo exitoso trabalho. E destaca também a batalha que continua em relação aos débitos ainda não inscritos na dívida ativa da União, e em exigência administrativa e/ou judicial direta pelos Banco do Brasil e do Nordeste.



Também tem desconto de até 100% nos juros, multas e etc.

É tempo de...

... se preparar para qualificar socioambientalmente a produção canavieira com o objetivo de obter créditos (Cbios) do RenovaBio mais rentáveis. Para isto, já existe o Selo ProAR, que é um certificado de e governança das informações produtivas cujo objetivo é conhecer, validar, compilar e rastrear as informações da fase agrícola, em plataforma digital.

... proteger e melhorar o manejo de mananciais na área de canaviais e de pastos. A iniciativa pode fortalecer a agropecuária através da produção de água por meio do florestamento da Mata Atlântica no entorno das antigas nascentes. A Coaf, por sinal, firmou uma parceria com as empresas Cordeva e a Perene com este objetivo: entender que é necessário investir em irrigação, mas sem água não será possível.

Você sabia?

que a AFCP ampliou o tempo para que o produtor ainda pudesse solicitar no Departamento Técnico da entidade a autorização obrigatória e exigida pela CPRH (órgão ambiental estadual) para a realização da queima da cana nesta safra. O sócio da AFCP pode pedir a sua autorização solidária, sem custo. O prazo estendido foi até 17 de dezembro.

que o Superior Tribunal de Justiça (STJ) indeferiu a liminar impetrada pela Associação das Distribuidoras de Combustíveis (Brasilcom) que pedia a redução em 25% da meta obrigatória de compras de Créditos de Descarboxinação (Cbios) por parte das distribuidoras associadas este ano. Com isso, a meta total para este ano continua em 14,53 milhões de Cbios.



açúcar total recuperável (ATR) - PERNAMBUCO -

MÊS	VALOR (KG)	PREÇO BRUTO DA (T) CANA PADRÃO* R\$
OUT/2020	0,9286	110,50
NOV/2020	1,0171	121,04

*Cana com 119,0063Kg ATR por Tonelada Cana